

# Oswaldir e Carlos Magrão - Cantando Minha Palmeira

tom:

A

Intro: Gb Db

Amigos me dão licença  
 Que o assunto é bem profundo  
 Depois de toda uma ausência pelas estradas do mundo  
 Pra rever minha querência venho lá de Passo Fundo  
 Ao chegar de trote largo já ouço o gado que berra  
 Amigo me dá um trago sou crioulo desta terra  
 Quero cantar o meu pago quero cantar minha terra

[Repete Introdução: <B>GbB> <B>C#B>]  
 Na minha taba que avossa entre o sitio de Palmeira  
 Com os índios da palhoça passei a infância faceira  
 Dobrei o milho na roça licei o boi na mangueira  
 Cortei lenha de machado isso tudo aconteceu  
 Fui quebra fui mui largado na vida que Deus me deu  
 Sou Palmerense extraviado e todos sabem quem sou eu

[Repete Introdução: <B>GbB> <B>C#B>]  
 Nestes versos que redijo e todos que fiz no rincão  
 No trabalho dei de rijo meu labor não foi em vão

Puxei erva pro carijó tomei mate no galpão  
 Palmeira lá das missões de toda revolução  
 Do gargo muito altaneiro velho lendário torrão  
 Quem não exalta Palmeira do bom mate chimarrão  
 [Repete Introdução: <B>GbB> <B>C#B>]  
 Teu passado já tem sido briosa de suas tendas  
 Não foi toca de bandido como dizia as lendas  
 Hoje vive agradecido nas cidades nas fazendas  
 Teve o nome sempre envolto nas lembranças dos seus filhos  
 Berço de gaúcho afoito bem seguro no gatilho  
 Na base do trinta e oito ninguém bate seus caudilhos  
 [Repete Introdução: <B>GbB> <B>C#B>]  
 Nunca dormiu na trincheira ao lado de sua garruncha  
 Eu canto em rima ligeira é uma verdade que puxa  
 Recordo minha Palmeira que foi esparta gaúcha  
 Minha gente com licença vai terminar esta Trova  
 Me desculpem a cadência e aqui deixo esta prova  
 Eterno amor a querência e a minha Palmeira nova  
 Eterno amor a querência e a minha P  
 Almeira novaa nova

## Acordes

